

182 — *A VULA A YI BOLELI HEHLA!**A chuva não apodrece lá em cima!**Ku Bola* = apodrecer.

Expressão usada pelos animosos para encorajarem os que, em tempo de seca, se mostram desesperados. As águas não ficarão indefinidamente retidas no céu.

183 — *UTE! U HUMBA U TA BILA HA WEXE**Olha! O caracol ferverá por si próprio**Ku Bila* = ferver.

A expressão aplica-se aos indivíduos audaciosos e confiantes que se lançam em qualquer empreendimento sem pedirem auxílio ou conselho a outrém.

O caracol, quando recolhe à concha, produz um ligeiro chiar, semelhante à água fervilhando em superfície quente.

LEI, ESTADO, PODER184 — *A KUSANGULA KA WUKHUMBI HI KU TSIKA**Início da escravidão por ter abandonado**A MILAYO YA MUFUMO**as leis do Estado**Ku Tsiha* = abandonar.

Alusão ao indivíduo que, pelas infracções que cometeu, se viu condenado a penas privativas da liberdade.

185 — *A MUFUMO A WU KHOMI SUPADO MAHALA**O Estado não empunha a espada em vão**Ku Khoma* = pegar, empunhar.

Apenas em defesa dos mais altos interesses da Nação, recorre o Estado à coerção e à repressão.

- 186 — *A HUWA YA NAYO YI ZWIWA HI BANHU BO TALA*
 O grito da Lei é ouvido por pessoas muitas

Ku Zwa = ouvir.

Alusão evidente à universalidade da Lei.

- 187 — *A NAYO A WU HLAWULELI, BOKLE BA NA NI*
 A Lei não escolhe, todos têm
FANELO WA WONA
 direito a ela

Ku Hlawula = escolher.

A Lei é igual para todos e não faz distinção de pessoas nem de sexo.

- 188 — *A MINYIKELO WA NAYO WA MUFUMO: XIHLAHLA XI*
 Oferta da Lei do Estado: mato
BHIYILWEKO HI MATI YA BIMBE
 que é cercado por água do oceano

Ku Bhiyela = cercar (na forma relativa passiva, no texto).

A protecção auferida por aqueles que cumprem escrupulosamente as determinações legais é comparada a uma mata cercada pelas águas do oceano, que se encontra a salvo da destruição.

- 189 — *A TIMBIRI TIKUZI TA TIVUWU A TI TSAMI*
 Dois machos de hipopótamos não habitam
TIBA GINWE
 lagoa única

Ku Tsama = habitar.

Em determinado local ou situação não pode haver, simultaneamente, dois indivíduos a comandar.

É curioso notar como Fr. JOÃO DOS SANTOS, na sua *Etiópia Oriental*, confirma a tradição que recolhemos em Homóine acerca dos hipopótamos: «... são muito ciosos, e nunca se viram dois machos juntos, antes como se encontram logo pelejam ...».

190 — *A ŽITSANWINI ŽO KARATA A ŽI NYIKI KUTSAKA*

Os lugares de responsabilidade não dão felicidade

HAMBU WUTOMI

nem saúde

Žitsanwini = locativo do plural de *wutsamo* — lugar.

Ku Karata = ter responsabilidade.

Ku Nyika = dar.

Referência evidente às preocupações de quem detém cargos de responsabilidade.

191 — *A TINDAWENI TA HOMBE TA MINTIRO KU NA NI*

Os cargos com excesso de serviços têm
(dão)

TINZULULWANI

vertigens

Tindaweni = plural do locativo de *wundawu* — cargo, posição.

Referência às «dores de cabeça» sofridas por todos aqueles que desempenham cargos que exigem intensa actividade.

192 — *A HOSI A YI NA XAKA*

O chefe não tem parente

Alusão à imparcialidade de que devem revestir-se os actos daqueles que detêm o poder.

193 — *A MURANGELI A NGA HI KU NA GONZO I MHANGO*

O dirigente que não tem estudo é perigoso

Murangeli = substantivo verbal derivado de *Ku Rangela* — dirigir.

Alusão aos perigos de que se reveste a acção do dirigente impreparado.

194 — *A HOSI YA XIPUMBU A YI NA MANO*
O chefe estúpido não tem habilidade

195 — *A MURUMI WA XIPUMBU MUBABYI*
O capataz estúpido (é) doente

«Doente» é empregado no sentido de «incapaz».

196 — *HAMBU NI KA HABA BA MU KLOMILEKO*
Embora não tenha (razão) lhe colocaram

TSENGA

asas

Ku Kloma = colocar.

Emprega-se quando alguém investido de autoridade procede abusiva e arbitrariamente, mas com o apoio dum superior em hierarquia.

CRENÇAS MÁGICO-RELIGIOSAS

Contrastando com o pequeno número daqueles que se referem às crenças mágico-religiosas tradicionais (fenómeno comum às culturas bantos e que se pode atribuir à falta de codificação dessas crenças), surge uma quantidade notável de aforismos de inspiração missionária protestante, traindo pronunciada influência cultural.

Surpreendidos pela maneira inegavelmente hábil como essas expressões foram intercaladas na tradição oral, procurámos apurar, junto das agências missionárias protestantes, se — a par do esforço que fazem no sentido de criar uma literatura em vernáculo — tinham, deliberadamente, diligenciado obter aquele resultado. A negativa que recebemos foi terminante e cremos que sincera.

Se assim é, o fenómeno demonstra a notável aptidão dos catequistas indígenas para transformar em máximas e integrá-los na tradição gnómica os ensinamentos cristãos recebidos. Note-se, contudo, como essas expressões estereotipadas se afastam, pelo seu carácter essencialmente discursivo, das formas tipicamente aforísticas.

197 — LOYI. A FAMBAKO NI MANDIKI

I.TA FA

Aquele que anda com os espíritos demoníacos morrerá

NAWO

com eles

Quem teve intercâmbio com os espíritos do mal, nunca deles se consegue livrar.

Alude-se aqui aos mágicos, *tinanga* (pl.), que receitam sob possessão dos espíritos considerados malignos, *mandiki*.

O *nanga* supõe-se com capacidade para curar qualquer espécie de doença, com excepção da tuberculose. Uma vez convidado, procede à chamada do espírito que o inspira e receita sob possessão. Por vezes faz-se acompanhar por auxiliares que tocam tambores, e dança freneticamente. Usa vestimentas e acessórios bizarros.

Os espíritos são de duas proveniências: *vandaus* e *angunes*. Quando a invocação é dirigida a um espírito *angune* vestem peles e manejam caudas de cocone; se é dirigida a um espírito *vandau* usam panos brancos ou com motivos solares, pisciformes e ornitoformes.

O *nanga*, uma vez possuído, exprime as indicações do espírito na própria língua deste (xenoglossia). As danças a que, sem intuitos medicativos, por vezes se entregam, são nocturnas. Os poderes destes *tinanga* não são hereditários, dependem da inclinação do sujeito, que, não raro, obedece às indicações de adivinhos. Há, contudo, uma cerimónia de iniciação feita por intermédio dum *nanga* mais antigo.

198 — XIBO XA NTIMA NKOBENI

Cepo negro na planície

Expressão polida que substitui «*A banhu ba mbela hi mazembe*» (as pessoas morrem com o *mazembe*), julgada brutal.

Pode classificar-se o *mazembe* como um estado patológico proveniente da conspiração, *khombo*, provocada pela violação dum tabo sexual.

Em determinada família uma mulher ou criança adocece sem que seja possível determinar qual a doença de que sofre. Consulta-se o adivinho, e este, depois de deitar os ossículos, revela que uma rapariga púbere pertencente à família teve intercâmbio sexual com um estranho. Imediatamente interrogada, confessa o delito. Para que desapareça o estado de conspiração, e com ele o *mazembe*, deve a delinquente praticar o seguinte ritual: passa uma noite com o amante e com ele deve, obrigatoriamente, ter inter-

câmbio sexual. De madrugada, antes de todos se levantarem, regressa à povoação familiar e lava as mãos numa panela, aspergindo o solo à entrada da palhota da mãe, com a água da ablução. Feito isto, chama então os membros da própria família para que, entrando e saindo da dita palhota, todos pisem o chão molhado. Convém que a mulher ou a criança atacada pelo *mazembe* faça o mesmo, se puder levantar-se. Caso contrário, a delinquente faz um pouco de comida e dá-a à doente. Só após a realização deste cerimonial pode o *mazembe* desaparecer.

Além das crianças da família, são susceptíveis de contraírem o *mazembe* apenas as mulheres que assistem às raparigas na sua primeira menstruação.

199 — *A WUXAKA A HI LISINGA*

O parentesco não é corda de arco

Provérbio relacionado com o culto dos manes. Quando a desgraça atinge os membros de determinada família e há necessidade de propiciar os antepassados divinizados, deve a cerimónia ser realizada pelo mais velho dos irmãos. Se é um irmão mais novo quem necessita do auxílio das divindades familiares, e, apesar de manter com o mais velho relações tensas, lhe vai pedir que propicie e suplique aos defuntos, este responde-lhe com o provérbio, recordando-lhe que das relações de família não podemos desembaraçar-nos como nos desembaraçamos da corda gasta dum arco.

200 — *A NANGA A XI GI, KU GA A TIHLOLO*

*O médico-mágico não come, comem os ossículos
divinatórios*

Resposta do médico-mágico, quando alguém se queixa do preço das suas consultas. O adivinho é sempre o primeiro a ser consultado e é ele quem melhor se faz pagar.

201 — *LOKU U SINGITA, WO TI SINGITA*

*Quando fazes maus presságios, fazes maus
presságios para ti*

WUTSUMBU

próprio

Na crença indígena, o indivíduo que faz maus presságios em relação a outros atrai sobre si mesmo a má sorte.

202 — *A KUPIMA KA MITSALO YO BASA — WUTOMI*

O pensar da escritura sagrada — vida

GA PINZUKELWA

eterna.

203 — *CHICHI A YI HAMBANI*

A Igreja não tem distinções

(faz)

204 — *JESU I RINZELE A MINTIRO YA HINA HOKLE BANHU*

Jesus espera os serviços de nós todos pessoas

BA MISABA

da Terra

Ku Rinzela = esperar.

205 — *A WUMBONI GA WUKRISTO I TSINYA GA WUTIBI*

A experiência da cristandade é tronco de sabedoria

GI NGA KONIWIKO

que não é vencida

Koniwiko é, simultaneamente, a forma relativa e passiva de *Ku Kona* — vencer uma disputa.

206 — *A MUPROFETI A TIKWENI GABYE A NGA DZUNZEKI*

O profeta na terra dele não é louvado

Ku Dzunza = louvar (qualificativo em eka).

Ninguém é profeta na sua terra.

- 207 — *A BAPROFETI BA MAWUNWA BA WISWA HI*
Os profetas de mentiras são feitos cair pelas
MITIRO YABYE
acções deles próprios

Wiswa é, simultâneamente, o causativo (em *isa*) e o passivo (em *iwa*) de *Ku Wa* — cair.

- 208 — *NUNGUNGULO A NGA NA XI HLAWULELA*
Deus não tem escolha

- 209 — *NUNGUNGULO I KONA A TIMBILWINI TA BOKLE*
Deus está nos corações de todas
BANHU
as pessoas

- 210 — *NUNGUNGULO A NGA WONI MUNWE*
Deus não olha para um só

- 211 — *NUNGUNGULO A NGA NA NWINYI*
Deus não tem dono

O poder divino é insusceptível de ser dirigido pelo homem.

- 212 — *BOKLE A BAKHONGELI BA MAWUNWA BA TA*
Todos os pregadores de mentiras
WISWA A SIKWINI GOGUMESA
serão feitos cair no dia final

- 213 — *A KU LWE NI TILO*
Não se luta com o Céu

Incita a aceitar com resignação o infortúnio.

214 — *A WUKRISTO GI KONA MBILWINI YA MUNHU CHIMA,*

A cristandade está no coração da pessoa² própria,¹

KU NGA NI KUWULA KAKWE

não está no falar dela

215 — *NUNGUNGULO I NUNGUNGULO MUNWE*

Deus é Deus único

216 — *A WUKRISTO CHIMA A GI NGHOHENI YA MUNHU*

A cristandade ela mesma não está na face da pessoa

HAMBU NONWINI WAKWE

nem na boca da mesma

Nghoheni = locativo de *ngoho* — face.

Nonwini = locativo de *nomu* — boca.

Não é pelos gestos nem pelas palavras espectaculares que se devem avaliar as virtudes cristãs de alguém.

217 — *A TILO GI NZI TSIKILE*

O Céu me deixou

Ku Tsika = deixar.

Queixa de alguém que se vê perseguido pelo infortúnio.

218 — *NUNGUNGULO A BE KONA CHIMA NA KU NGA SE BA*

Deus existia mesmo antes de

KONA A BAKHONGELI

existirem os pregadores

Ku va Kona = existir.

Na ku nga se = antes.